

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Horas bárbaras

XXXXI

Passado o ano, a 12 de Maio de 1575, foi anulado o juramento do Duque de Anjou. E deu-se, com a eleição do novo monarca — pois Henrique de Valois durara apenas o tempo da esperança, da promessa e do banquete — um facto curioso, que bem denota o funcionamento do maquinismo aristocrático em sua intervenção em acto de tal magnitude política: enquanto a Dieta elegia o Imperador Maximiliano II, o que seria entregar a coroa da Polónia à Casa de Austria e assim alargar a esfera de influência dos Habsburgos, a *szlachta*, superiormente dirigida por *Zamoyski*, verdadeiro chefe, que fizera seus estudos nas Universidades de Paris, de Estrasburgo e de Pádua, havendo conseguido firmar o princípio de que a eleição pertencia não apenas à Dieta, mas a toda a nobreza reunida, projectava o casamento da Princesa Ana, irmã de *Segismundo Augusto*, com *Estevão Bathory*, Duque da Transilvânia. Vencera, com o maior número de votos, a pequena nobreza, mas não sem que os grandes, confiados ainda, tivessem delegado sua embaixada a Maximiliano, que consideravam eleito. Entretanto, já pela energia de *Zamoyski*, que, breve, seria nomeado Grande Chanceler da Coroa, Grande Heltman e Castelhão de Cracóvia, já pelo retardamento na resposta daquele Imperador, *Bathory* era coroado no primeiro de Maio de 1576. Logo era aceite pelas províncias, à excepção da cidade de Dantzig, obstinada em não o reconhecer, tendo sido forçoso dominá-la pelo envio de uma esquadra.

E começaram os empreendimentos guerreiros, pois naquela vaga instável de predomínio, os exércitos polacos sentiam ainda, viril e como renascida, sua energia e força de triunfadores.

Os Moscovitas, desprezando os tratados concluídos, haviam-se apoderado da Livónia. E o rei, obtidos os subsídios necessários da aprovação da Dieta, encetara contra eles uma campanha repressiva, cujo comando confiou a André Sapiéha. As forças dirigiram-se para Venden, cujo castelo estava cercado pelo inimigo. Feriu-se a batalha; os polacos venceram. Ivan IV pediu a paz, mas *Bathory* pôs, como condição preliminar de qualquer acôrdo, a evacuação do território da Livónia, e dirigiu as forças contra *Poloczka*, que já havia caído em poder dos Moscovitas. O combate durou longo tempo. Os historiadores falam dos suplicios atrozes que os Moscovitas fizeram padecer aos polacos, que se encontravam dentro da cidade sitiada, e louvam a generosidade do rei que, ao tomá-la enfim, poupou a vida à guarnição, exposta à revindita dos vencedores, mandando-a conduzir até à fronteira. Foi a seguir tomada a fortaleza de Sokol, onde 3.000 Moscovitas pereceram em combate ou sob as ruínas do incêndio.

Já em nova Dieta, o rei lutou com dificuldades em obter mais subsídios para nova campanha — a política da nobreza andava dividida, havia ressentimentos pelos cargos; mais uma vez, empecilheira e egoísta, fervilhava a inveja e a intriga dos ambiciosos e dos que haviam sempre aspirado a efectiva omnipotência. Mas, e logo que o conseguiu, dirigiu-se à frente das suas forças para a Lituânia (1580), apoderando-se de *Wielka-Louki*, na província de Rzeva, atravessou o Dvina, e dirigiu-se para a fronteira do Palatinado de Witepsk, onde acampou em frente da cidade de *Uswiath*; daí, por *Zawislocza*, que cercou e tomou, fez avançar os exércitos sobre novos pontos estratégicos e importantes, sempre com êxito, até ao cerco da cidade forte de *Pleskow*, que durou meses e estava prestes a render-se quando se deu a intervenção do Papa Gregório XII, por intermédio do jesuíta António Possevin para negociar um acôrdo com o czar, justamente receoso de ver as forças polacas às portas de Moscovo. Tam energico na guerra, *Bathory* deixou-se enlear. Foi assim que entrou na Polónia a Companhia de Jesus, que logo fundou muitas igrejas e transformou em Universidade e escola de Wilna. Por efeito desse acôrdo, funesto em muitas das suas conseqüências, *Bathory* restituiu as praças ocupadas nas províncias de Rzeva e *Pleskow*, mas conservou e recuperou a Cúrlândia.

Estevão Bathory, considerado um dos melhores soberanos do século XVI, a quem deram por divisa — *In republica plus quam rex* — e a nobilitou, mostrou excelentes qualidades de organizador, pois a êle se deve em muito o grande prestígio da cavalaria polaca; de disciplinador, como o revela a sua obra na Ucrânia e a incoorporação em seus exércitos dos cosacos, que viviam em tribus independentes nos «Campos Selvagens», entre Dnieper e o Don, homens da estépa, magníficos cavaleiros e piratas temidos, ativos e bravos. Duas causas enfraqueceram seu ânimo valente e sua esclarecida inteligência, nos últimos anos do seu reinado — as intrigas e as traições dos nobres, que embaraçaram e fizeram abortar muitos dos seus projectos, e, embora dotado de raro espírito de tolerância religiosa, no seu tempo, deixou-se arrastar pela política de reacção contra os sectários da Reforma, do que já apontamos, como repercussão infeliz, o haver aceite, por intermédio de Possevin, a mediação papal no conflito com Ivan o Terrível, na hora em que ia ou devia considerar-se vencido.

Morreu em 1586.

Lêde e assina o «Notícias de Guimarães», o jornal de maior expansão no concelho.

Se dão licença... POETAS VIMARANENSES

Sr. Director: — o sr. colaborador das *Notícias de Guimarães* — e, excelente colaborador, diga-se, desde já — que se esconde sob as iniciais X. X. reparou naquela das *Páginas minhotas* em que lastimei o espectáculo que me ofereceu Guimarães, quando no dia 1 de Julho, a atravessei, a caminho da Casa da Madre de Deus.

Deixara-a eu, no dia 3 de Junho, embandeirada, festiva, engalanada, e fôra-me contente, na suposição de que Guimarães inteiro sentia e compreendia o que significava a comemoração da Fundação e Restauração de Portugal, e e compreendia e sentia o alcance dessa comemoração. Era a velha urbe tradicional que renascia ou ressuscitava, aproveitando o ensejo que se lhe proporcionava para afirmar os seus sentimentos, as suas aspirações? Assim me parecia.

Um mês depois, regresso. Lisboa, engalanada, embandeirada, ficava-me para trás; atravesso o Pôrto embandeirado, engalanado; passo por Santo Tirso, e nas janelas, as bandeiras da Fundação cantam a vitória.

E Guimarães surge-me despida de galas, fria, gelada, morta. Passo ao Castelo — e apenas o mastro da bandeira, espectral e banal.

Doeu-me a alma.

E no dia seguinte escrevi o meu artigo.

Publicado, chegam-me cá acima rumores de reacções. Com fundamento? Sem fundamento? Ainda o não averigui. E já agora, não o averiguarei, porque o seu excelente colaborador deu-me pretexto para falar do caso.

Antes de mais nada, amigos e adversários têm de assentar numa coisa: a despeito das minhas relações de amizade, por mais íntimas, com A ou B, eu nunca abdicó o meu direito de expôr a minha opinião, quando se trate do bom nome da minha terra ou da Nação, — embora ela seja discordante.

E' assim que se serve. *Servir* não é dizer amen a tudo: é, muitas vezes, dizer não.

Tudo vai da maneira. Se tenho pela minha frente o cuécas, digo o que tenho a dizer, de chicote na mão. Se tenho pela minha frente quem me respeita, digo-o cortêsmente; se se trata de quem estimo e admiro, digo-o com tanta delicadeza que nem a pele lhe roce. Mas digo-o. Os meus amigos mais íntimos sabem que a minha amizade mais profunda não é incompatível com a minha independência de juízo.

Ai de nós — se assim não fosse.

Eu nem sequer cheguei a censurar o espectáculo que Guimarães me ofereceu. Lastimei-o, e lastimo-o; deploro-o, e deploro-o.

Porque eu imaginava Guimarães uma coisa, e saiu-me outra. Já o suspeitava. Tive, agora, a triste confirmação.

Diz o sr. X. X. que «terra de trabalho, Guimarães teve de, por momentos, despir os seus arrebiques, para continuar a sua faina de enriquecer a Nação com o produto do seu esforço...»

Por outros palavras: para o sr. X. X. Guimarães, passados

Bemditos pobres

Bemditos pobres da minha terra,
Gente do povo, trabalhadores;
Homens do campo, homens da serra,
Pobreza inteira que a vida encerra
Com suas mágoas, com suas dores:

Por vós palpita meu coração,
Sou vosso amigo como ninguém!
Eu sinto n'alma por vós paixão,
Escravos negros do loiro pão
E que a riqueza vê com desdém...

Se eu fôsse rico tudo vos dava
Para convôco ter alegria...
Um caldo simples p'ra mim chegava,
Cama de palhas me regalava,
Uma só manta me cobriria...

Quem dá aos pobres a Deus empresta,
Pouco que tinha vos tenho dado...
Cá dentro d'alma hoje me resta
A consciência, bem manifesta,
Do Bem aos pobres ter espalhado...

P'ra que me serve ter muito oiro
Se me não dá a felicidade!?...
P'ra mim grandeza é um desdóiro,
Eu antes quero ter o tesoiro
Da gente pobre, que tem bondade.

Bemditos pobres, pobres bemditos,
Meus companheiros que em versos canto:
As vossas rezas, os vossos gritos,
Bemditos pobres, pobres contritos,
São minhas rezas, são o meu pranto...

Julho de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

os dias das festas em Guimarães, desadornou-se, para se consagrar ao trabalho.

Perdão: uma coisa não tem nada com a outra. Lisboa é uma terra de trabalho — e em todas as casas, as bandeiras da Fundação e da Restauração engalanam as janelas. O Pôrto é uma terra de trabalho, e um mês depois do início das festas, continuava embandeirado. Eu sou um homem de trabalho — desde as 7 horas da manhã, e nas minhas casas, na de Lisboa e na da Madre de Deus, as bandeiras da Fundação e da Restauração afirmam a minha presença nos factos que se celebram.

Que impedia Guimarães de regressar às fábricas, aos escritórios, aos estabelecimentos, às oficinas, — ao seu labor quotidiano em suma, deixando nas janelas das suas casas, a bandeira da Fundação, e no alto da torre de menagem do seu Castelo, a mesma bandeira — bandeira que nos une a todos nós, e proclama ao mundo o nosso nascimento há oito séculos?

Veja o sr. X. X. se o facto de Guimarães ser terra de trabalho obsta a que se junte grande multidão, todas as noites, no Tournal, a ouvir as notícias da B. B. C. de Londres, e a gozar o cheirinho que correu de que a Rússia invadira o Reich.

Ex digito, gigas...
Não. Não tenhamos ilusões. Guimarães não compreendeu, e não sentiu o significado das Festas que tiveram seu início dentro dos nossos muros. E

não teve quem lho mostrasse suficientemente. As notáveis alocações dos srs. Presidente da Câmara e Alfredo Guimarães, proferidas ao microfone da Emissora Nacional — quem as ouviu? A conferência que fiz o ano passado, no Teatro de Bernardino Jordão, quem a escutou — dentre tantos que a ouviram? Guimarães não compreendeu o alcance dessas Festas, nem viu o seu sentido. Ou compreendeu-o e viu-o às avessas. Assim, para Guimarães, aquilo não passou do exterior — bandeiras, flores, foguetes, cortejos — precisamente o que há nesta comemoração de inferior e secundária.

E' uma tristeza profunda, mas é uma verdade incontestável.

Sentisse Guimarães o que há por dentro das Festas Centenárias; compreendesse ela o seu significado e o seu alcance; estivesse ela de alma e coração com o espírito que inspira, guia e anima essas Festas — que faria o que eu espontaneamente fiz, o que tantas e tantas terras de Portugal têm feito.

Mas Guimarães atravessa uma crise profunda no seu modo de ser social.

Não o digo com ar de censura hostil, porque amo, como ninguém, a minha terra. Mas verifico-o, com um desconsólo tão amargo, que ninguém o calcula...

Cria-me sr. Director um seu muito amigo

Casa da Madre de Deus,
22 de Julho de 1940.

Alfredo Pimenta.

O drama da França

Da Ilustre Ministra da França em Lisboa, recebemos o seguinte officio, a que gostosamente damos publicidade:

«Lisboa, 22 de Julho de 1940.

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

— GUIMARÃIS.

Venho pedir a V. ... um canto do seu muito lido jornal, para agradecer convenientemente a todo o povo de Portugal, a toda a alma portuguesa — a incomparável bondade, a solidariedade generosa com que acudiu ao meu apelo em favor dos refugiados.

Não tenho palavras para dizer a que ponto o espectáculo de bondade e de humanidade que Portugal vem dando, se gravou para sempre na minha alma e até certo ponto pôde ser, para a minha alma amargurada, esquecimento e lenitivo...

Continuamos a receber constantemente donativos, pois o problema dos refugiados, continua, infelizmente, o mesmo. Esses donativos são imediatamente encaminhados por intermédio da Cruz Vermelha Internacional, da Cruz Vermelha Americana e da Cruz Vermelha Portuguesa, reunidas. Tratamos, também, de socorrer aqui os casos que se nos apresentam.

Não quero porém retardar mais este comovido «obrigado», este fervoroso agradecimento que devemos a toda a alma luminosa de Portugal. E só peço que os que depois dêem vierem, se sintam «bragidos por êle, pois a todos vai, do fundo da alma, a minha gratidão de mulher, de mãe e de francesa.

Manoëlle Amé Leroy».

Feiras Francas de S. Gualter

Conforme programa que publicamos no número passado, realizam-se nos próximos dias 3, 4 e 5 de Agosto — sabado, domingo e segunda-feira — as antigas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter, que costumam ser muito concorridas, e que este ano prometem decorrer com grande animação e brilhantismo, efectuando-se nos referidos dias grandes festivais nocturnos, uma interessante sarraia e outros números que por certo vão atrair à nossa Terra muitos forasteiros.

As decorações e iluminações do vasto Largo da República do Brasil e do Jardim Público, a cargo do conhecido ornamentalista sr. Bernardo Barreira, devem produzir, segundo nos informam, um belo efeito.

Nos festivais tomam parte as reputadas bandas dos B. V. de Guimarães, Pevidém, Freamunde e Vizela, assim como os conhecidos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo e Augusto Fernandes, das Taipas.

Na segunda-feira, dia 5, às 10 horas, terá lugar no majestoso templo de S. Francisco a festividade em honra de S. Gualter.

No largo da República do Brasil, vê-se já muito abarracamento que começou a funcionar no último domingo.

As Feiras Francas encerrar-se-ão na noite de segunda-feira, no Jardim Público, com um deslumbrante festival, que será abrilhantado pelas bandas de Freamunde, Pevidém e B. V. de Guimarães. No final, os pirotécnicos de Viana do Castelo apresentarão uma brilhante sessão de fogo preso.

Ontem tocou no recinto das Feiras, das 22 às 24 horas, a Banda dos B. V. de Guimarães, que hoje e na próxima quinta-feira, às mesmas horas, ali executará novos e escolhidos programas.

No domingo passado não pôde realizar-se o concerto, que já estava marcado, em virtude de o mesmo ter sido transferido para o Jardim Público, por motivo da visita dos Arbitros do Pôrto, a que nos referimos noutra lugar.

Sabemos que a banda dos Bombeiros Voluntários se está preparando convenientemente para o concerto que se vai realizar no próximo dia 5 de Agosto, no Jardim Público, e no qual também tomam parte as bandas de Freamunde e Pevidém.

A referida banda executará o seguinte e escolhido programa:

- 1) Arcóla — Marcha Militar — Manente;
- 2) Senza Confini — Ouverture — Manente;
- 3) Tannhauser — Selecção — Wagner;
- 4) Gioconda — Dança das Horas — Poncielli;
- 5) Hino da Cidade — Vasco Leão.

Notas da Semana

Pedem-nos que chamemos a atenção da ex.^{ma} Câmara para o facto de continuar em regime de não solucionada a questão da luz, assunto que interessa dum modo especial aos habitantes daquelas aldeias que tanto têm pugnado por esse importante melhoramento. Elles querem — e com justa razão — a substituição da já antiquada candeia de petróleo e, além disso, querem também levar o progresso às suas freguesias por meio da revolucionadora energia eléctrica, factor grandioso desse progresso e, consequentemente, da felicidade dos povos que beneficiarem dos efeitos dessa realização. E as freguesias rurais — como por diferentes vezes o temos dito — são filhas tão legítimas do concelho como as da cidade, motivo por que assim devem ser consideradas e tratadas. Não devem, pois, pedir menos do que aquilo a que tenham direito, como também não devem pedir absurdos.

Portanto, se essas freguesias pedirem energia eléctrica, escolas, água própria para consumo, caminhos transitáveis, etc., etc., elas não pedem mais do que a sua integração na senda do progresso compatível com as exigências de prosperidade do século em que vivemos. Tudo isto significa que há problemas que de forma alguma podem continuar sem uma solução o mais rápida possível, entre elles o da luz e designadamente na parte que se refere à pretensão dos habitantes de várias freguesias, que nesse sentido têm instado junto de quem de direito e com a devida persistência. Por nossa parte, estamos convencidos de que a ex.^{ma} Câmara procurará atender no mais curto prazo de tempo as justas aspirações dos interessados. São esses os votos que fazemos.

Pedem-se providências para o que se passa na Praça do mercado, sobretudo aos sábados, com o garoto. Os jovens vadios, abeiraram-se das pessoas que estão a vender fruta e são como os corvos em volta de cão morto, isto é, uns desviam por um lado, outros desviam pelo outro, de modo que quem está a vender vê-se em palpos de aranha. Há dias, até chegaram ao desalinho de tratar mal com palavras e com uma bofetada a criada dum amigo nosso, residente numa freguesia do concelho e que mandou essa servçal com alguma fruta para o mercado. Como outras, esta é mais uma consequência da falta de policia. E continuamos nisto!.....

O pão de trigo, aquele cujo modelo é quasi microscópico, aquele que cabe na cova de um dente, passará a custar vinte centavos cada amostra. Pelo menos, que seja bem fabricado, a fim-de que ao mal da bolsa não se junte o mal do estômago. E mais não dizemos, porque os consumidores não aproveitaram com comentários ou desabafo lamuriosos.

Ainda hoje não deixamos em paz aquela tabuleta que insiste em crismar uma barbearia, passando a designar a «fábrica de calçado manual», no Largo do Conselheiro João Franco, mas desta vez é, apenas, para protestar, embora amigavelmente, contra a temosia do caixotim do tipo abafar o dos meus originaes e substituí-lo por o, do que tem resultado a ortografia de tabuleta em vez de tabuleta. E até ver, paz à tabuleta.

Para fecharmos esta secção com a chamada chave de ouro, pedimos licença à gentil menina Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha muito querida do sr. Dr. Fernando de Matos Chaves e de sua bondosa Espôsa sr.^a D. Maria da Conceição Flores, para a felicitar pela brilhante classificação — 19 valores — com que concluiu o exame do 6.^o ano do liceu. Sabemos que é muito modesta e que, em virtude disso, não deve gostar deste nosso gesto, mas a nossa intenção apenas consiste em apontá-la como uma aluna exemplar sob todos os pontos de vista e, portanto, o seu exemplo não deve manter-se abafado entre as paredes do liceu — onde sempre foi uma aluna distinta e premiada — mas deve, pelo contrário, ser tornado bem publico a fim-de que possa servir de estímulo a quem deve seguir tão nobre caminho da vida. Oxalá, pois, que continue assim, porque será feliz e felizes serão os seus queridos Pais, aos quais também felicitamos.

Delfim de Guimarães

Passa amanhã, dia 29, o aniversário natalicio do nosso prezado amigo e illustre Colaborador sr. Delfim de Guimarães que à sua e nossa Terra tem prestado os serviços de bom e dedicado Filho.

Noticias de Guimarães que tanto o admira apresenta-lhe, pois, os seus cumprimentos de sinceras felicitações.

GAZETILHA

Por um decreto que li, o trigo subiu de preço, e, como tal, vai daí, tóda a gente que conheço o sentiu, como eu senti.

Tôda a gente, não é certo, porque o amigo padreiro, que vê o negócio de perto, bateu palmas e, ligeiro, deu logo provas de esperto:

Foi-se às «nozes» que vendia, ao preço de sete e meio, e um pouquinho as crescia, pondo-as a custar mais meio — para bem da freguesia.

Passando o tempo preciso p'ra nisto se não pensar, êle, porém, sem aviso torna-as a fazer mingar, — pois «está a ter prejuizo».

Faz como aquela Postura que o pão mandava embrulhar. E inda que a Lei seja dura com ela se há-de ajeitar sem perder a compostura.

Quem se amola é o pobre Zé, que anda sempre «agraviado». Mas como pacóvio é fica quieto e calado sem destas coisas dar fé.

BELGATOUR.

CONCERTO DE CARIDADE

No dia 8 de Agosto próximo e por iniciativa de um grupo de bons vimezanenses, vai realizar-se no Jardim Público, das 22 às 24 horas, um concerto musical pela reputada Banda de Revelhe, Faie, revertendo toda a receita das entradas naquele recinto a favor do Asilo de Mendicidade de N. S. da Consolação e Santos Passos.

E' digno do maior louvor o gesto desse punhado de vimezanenses que se prontificam a trabalhar, mais uma vez e não obstante terem ainda a seu cargo a organização das próximas e grandiosas Feiras Francas de S. Gualter, no intuito de levarem um pouco de conforto aos simpáticos velhinhos do Asilo de Mendicidade que, como se tem dito na Imprensa, atravessa um periodo bastante difficil da sua existência, em virtude de falta de rendimentos.

De esperar é, pois, que todos os vimezanenses prestem o seu valioso e indispensavel concurso, no sentido de esse festival de Caridade, que será como que o complemento das Feiras e Festas de S. Gualter, atinja o desejado brilhantismo e deixe um resultado que compense os esforços dos promotores de tão interessante festa.

E tratando-se da Banda de Revelhe, que é sem dúvida um dos melhores agrupamentos musicais do Norte e que muitas sympathias conta no nosso meio, é mais um motivo para que o Jardim Público registre, na noite do dia 7 de Agosto próximo, uma grande concorrência de espectadores.

Assim o esperamos e assim o esperamos os velhinhos do Asilo de Mendicidade que implorarão a felicidade de todos os seus protectores e amigos.

COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS

As Festas de Aljubarrota e da Padroeira

A exemplo dos anos anteriores e comemorando o feito dos Portuguezes nos Campos de Aljubarrota, realizam-se nesta cidade imponentes solemnidades nos dias 14 e 15 de Agosto, conforme programa que já inserimos no último numero.

A Câmara Municipal da digna presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos, procura imprimir a maior importância à comemoração do dia 14, que terá lugar no Padrão de N. S. da Vitória, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães.

A comemoração iniciar-se-á às 10 horas, com missa campal, seguida de allocução patriótica pelo rev. Dr. Martins Gonçalves, Cônego da Sé Primaz.

Em lugares reservados assistirão as autoridades civis, militares e eclesiásticas, pessoas de representação no nosso meio, representantes das diversas corporações civis e religiosas, etc. O espaço Largo fronteiro aqúelle Monumento será reservado para o publico: — colégios, escolas, Mocidade Portuguesa, Legião Portuguesa, Sindicatos, etc., etc.

De esperar é, como dissemos já, que todos os moradores do referido Largo embandeirem e ornamentem com colgaduras as fachadas dos seus prédios e que em tôda a cidade se vejam a tremlular, nesses dois dias, as bandeiras da fundação.

No dia 15, realiza-se a festa a N. S. da Oliveira, a Mensageira da Paz e Padroeira da Cidade, efectuando-se à tarde uma majestosa procissão em que devem tomar parte tôdas as irmandades e confrarias da Cidade, Seminário da Costa, Clero, etc.

Farpas

S. Gualter

Leio que se procura ressuscitar a antiga Irmandade de S. Gualter que quasi não existia.

A's vezes, nesta nossa terra, dão-se anomalias que se não comprehendem e a que, de pronto, se não consegue explicação. Está nestes casos a vida precária da antiga Irmandade, a que agora se procura dar remedio.

S. Gualter ficou ligado à acção missionária dos franciscanos na península e, de um modo especial, à da terra vimezanense.

As nossas feiras e as nossas festas ficaram sendo denominadas Gualterianas ou de S. Gualter em homenagem ao Santo franciscano.

No entanto, nos dias das festas, o rodopiar das danças, os descantes populares e a alegria dos arraiais apagavam dos espiritos devotos o culto do Santo.

Creio que só uma pequena cerimonia religiosa, na igreja de S. Francisco, dava conta da existência de S. Gualter, no dia das Gualterianas. E nada mais.

Com o tempo até o desinteresse pela sua irmandade foi crescendo, a tal ponto que quasi ninguém se apercebia da sua existência.

E S. Gualter, dando o nome às Gualterianas, lá ficava esquecido no altar em que o seu corpo incorrupto de santo, afirmava aos crentes o maravilhoso poder da sua santidade.

Noutros tempos, na mesma igreja de S. Francisco, mantinha-se fervoroso culto a D. Constança de Noronha — a Duqueza Santa — a quem recorriam os pobres e os enfermos em procura de alivio para as suas enfermidades.

Tanto a terra do sepulcro da Duqueza Santa como a terra da cova de S. Gualter tinham propriedades medicinas e serviam para alivio pronto de muitos sofrimentos.

Com o rodar dos anos, o túmulo da Duqueza foi colocado por detrás do altar-mor da igreja e a pedra tumular serviu, ultimamente, para trabalhos e estudos dos artistas que aqui estiveram há dois anos na Missão Estética de Férias. O culto desapareceu, certo como é que santos da porta não fazem milagres. Com S. Gualter outrotanto aconteceu, embora o seu nome se conservasse sempre ligado, como dissemos, às nossas feiras e às nossas festas.

Procura-se reagir agora, contra o indiferentismo em que tudo caiu, o que constitue um bom pronuncio de reatamento das velhas tradições de Guimarães.

Que a este ressurgimento outros se succedam e que a Duqueza Santa não fique esquecida. Também é necessario que os vimezanenses se interessem mais para que nova vida seja dada à Irmandade da Oliveira, da Virgem Padroeira da nossa cidade, a que estão ligados tantos e tão belos feitos dos que honram o nosso povo e engrandecem a nossa História.

Que S. Gualter, o santo missionário, faça o milagre da nossa ressurreição espiritual.

São João das Caldas, 24 de Julho de 1940.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança. As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis. Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C. CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.

Críticas Pequenas

Nos tempos em que secretariava o Diário do Minho o saudoso Arnaldo Bezerra, promovia a transcrição do artigo — «O se» sujeito em portuguez.

Foi em 19-XII-29 que aquelle diário deu em editorial o que Duque-Estrada publicara em 7-1-16 n-O Imparcial, do Rio. Era uma larga e linda demonstração de que devemos dizer — Escrevem-se cartas, vendem-se flores e não escreve-se cartas, vende-se flores. E provava-se profundamente que o se não pode ser sujeito. Uma questão muito complicada.

Pois A Flor de Lis última oferece-nos um artigo da Águia da Farperra que se pode collocar sem vergonha ao lado do trabalho do grande Filólogo brasileiro.

Até me chega a parecer que a Águia ainda esclarece o caso mais lucidamente.

Nada importa ao comum dos mortais saber se o tal se é sujeito ou particula apassivante.

O que importa é saber que devemos dizer — Escrevem-se cartas e não Escreve-se cartas. E morreu o conto que só quatro leram!

E a Saúde do nosso Delfim?

Não parece calcar a Moleirinha? Pelo menos na medida e no ritmo.

Oito quintilhas de feliz inspiração com oito vezes a saúde bem tremada.

Só faltou o trema na derradeira. E faz falta.

E acusou quarenta! (São quarenta versos.)

A visita dos Arbitros de Futebol

Os Arbitros de futebol do Colégio do Porto, estiveram no domingo, em Guimarães, acompanhados de suas familias, realizando, assim e dum forma brilhante, o seu 4.^o passeio anual de confraternização.

A caravana chegou a esta cidade às 10 horas, tendo-se realizado no salão nobre da Câmara Municipal a sessão de boas-vindas, a que assistiram, além dos visitantes, diversos desportistas vimezanenses, os srs. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal, José Luiz de Pina, presidente da Junta de Turismo, Amadeu da Costa Carvalho, António Neves e Amadeu Guimarães, da Comissão Administrativa do Vitória Sport Club e outras individualidades.

O sr. presidente da Câmara, em breves mas expressivas palavras, deu-lhes as boas-vindas, agradecendo a visita à Terra de Afonso Henriques. Agradeceram, em nome dos visitantes, os srs. Eloy Silva, em nome do Colégio dos Arbitros e Manuel Monteiro, em nome da Federação Portuguesa de Futebol.

Todos os oradores foram muito aplaudidos. Seguidamente os Arbitros do Porto, que eram em elevado numero, dirigiram-se ao monumento de D. Afonso Henriques, ali deixando um formoso ramo de flores e percorreram depois a cidade, visitando os seus monumentos e museus que lhes deixaram, segundo nos disseram, a mais agradável impressão.

Ao meio dia realizou-se na Pensão Império o almoço de confraternização, que decorreu no meio da maior alegria. Na mesa de honra tomaram lugar os srs. Amadeu da Costa Carvalho e Amadeu Guimarães, representantes do V. S. C., António Neves, representante do Colégio Bracarense de Arbitros e da Comissão Central de Arbitros; Manuel Monteiro, representante da F. P. de F.; dr. Paulo Sarmento, representante da Associação de Futebol do Porto, dr. Samuel da Conceição, do mesmo organismo, Eloy Silva, etc., etc.

Foram feitos entusiasticos brindes e ouviram-se, durante o repasto, muitas saudações às cidades do Porto e de Guimarães, aos Arbitros portugueses, ao V. S. C., etc., etc.

A tarde, todos os componentes da caravana subiram à formosa Estância da Penha, por ali se demorando, a contemplar a maravilha da paisagem, até ao principio da noite e, de regresso à cidade, jantaram na mesma Pensão, regressando ao Porto por volta da meia noite.

No Jardim Público e conforme programa a que demos publicidade, realizou-se à noite um concerto pela reputada Banda dos B. V. de Guimarães.

«Noticias de Guimarães» agradece o gentil convite que lhe foi feito para assistir ao almoço e tôdas as atenções que lhe foram dispensadas.

Vária

Como já dera o meio-dia

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ao Dr. José Pinto Rodrigues.

O quarto reservado na Venda da Esdruges era um pequeno compartimento assotado, nas traseiras do andar de cima, de calça e taipa, janela de peitoril de caixilhos ovalados, e outra, rasgada para o mirante, emparreirado, em tijolo, com vasos de mangleiro e sardinheiras, e a tôda a volta, esticada, a corda de secar a roupa. Tinha uma máquina asmática de costura, logo pigarreando mal a olhavam, a velha mesa de sacristia, onde se celebravam os sacrificios do repasto, o armário de castanho e o oratório do Calvário, com o corpo de Cristo completamente retalhado à navalha. Nas paredes, duas litografias — o Santuário do Bom Jesus do Monte e dois frades, gordos e picarescos, fazendo a provisões dos vinhos na adega conventual.

Ele perguntou se a Esdruges era mito ou realidade, mas logo correu, aguçada pela curiosidade e o bom palpite, a dona da locanda e autêntica Esdruges, magra e de olhar cigano, com dois seios esguios, compridos, mas resistentes às estações do tempo e da vida. Que viesse, primeiro, o melhor do que havia feito e puzesse ela em tradução substancial todo o seu engenho e graça de hospedeira.

Como através a bruma espirita da surpresa e da saudade, o rude vilarejo, que ao cotiar da sorte adversa se amargara da filosofia sceptica, via fluir a lepidéz risonha daquele inesperado e singular encontro. Há tantos, quantos anos, muito longe, nos melhores e perdidos anos de mãos sãos e fortes, para além da volta do caminho longo, para os quais se deim olhar enternecido e enevoados... Mas já a fregona maritornica os viera servir, e lançara, sobre a mesa, a mui alva toalha de grosseiro linho, os pratos de barro, onde o galo, de crista rubra e esporões doirados, erguia a flâmula do có-có-ró-có gritante, as fatias do pão centeio e de trigo, a caneca vidrada do souzão efervescente, as cuvilhetas das azeitonas e pimentos, e trouxera a terrina das tripas e o alguidar com arrós de forno, entrementes se amanhava a encomenda.

— Como S. Tiago aos mouros, amigo!

«Epiniondas, Polymni filius... Erat enim modestus, prudens, gravis, temporibus sapienter utens, peritibus belli, fortis manu, animo maximo...»

— veritatis diligens... — Tinham tôdas as qualidades, esses antigos heróis. A literatura da Grécia, a literatura romana, são como os epitáfios das sepulturas — tudo louvores e só louvores. Chiures de mouches.

— São as verdades dos juramentos das testemunhas — apenas mentiras, talvez, mas dignas de crédito e de fé. — Well. Mas nós também, Epaminondas amigo, nascemos ainda, e conhecemos o tempo, em que havia no mundo essa barba antropopiteca do humanismo espiritual.

— Queres dizer: depois da pedra lascada, a letra de fôrma. — All right. A presbitia logo na adolescência, gastos os anos moços a aprender, como diria o Balzac, — «la vertu dans toute la fleur de sa betise.»

— Sômente, certos amoldam-se e prosperam: — os loucos, atacados do furioso movimento da riqueza, só para eles inútil, e que morrem nos agros transe das horrivel testamentarite) — e outros, como eu, — que conservam a frescura viril da miséria e da alegria. Ah! Epaminondas, aos estarrapados que os de a tudo — sim, senhor!

— Nunca a Venda da Esdruges ouviu blasfêmia tamanha. Duro castigo dos ambiciosos é serem sempre famintos e descontentes. Vens tão rico que lanças ao acaso os molhos das notas na lotaria dum arrematação judicial, e ainda a queisilia do enfiado.

— Ou do suicida. J'ai déjà accompli ma tache d'homme: mon coeur n'est plus un cadavre. — Fiei a vida, como diz o poeta, às ondas e ao vento — o que o mar arremessa à praia é apenas o despojo informe de certo nome esquecido, de qualquer vida extinta — e da sempiterna ilusão dos mortais...

— Não é má, a pinga, para afogar o picantillo da dobrada.

Uma peça de Artur Schnitzler

A companheira

Roberto Na verdade apenas trocamos duas palavras. Obrigado. (Aperta-lhe a mão.)

Olga Viu-se hoje bem que tem muitos amigos.

Roberto Sim, e os últimos partiram agora mesmo.

Olga Mas quem se demorou até tão tarde?

Roberto Brand e Wekermann, aquele incorrigível falador. Não imagina quanto se

sente envaidecido por lhe haver falecido a mulher, o ano passado... Por que assim fala das coisas com experiência e bonomia: que figura odiosa? (Um tempo.) Como pôde sair de casa a estas horas?

Olga Julga que tenho medo de passar o caminho?

Roberto Não, mas o seu marido pode ficar inquieto.

Olga Naturalmente julga que estou a dormir no meu quarto. E depois, muitas vezes, passeio no jardim até tarde da noite.

Roberto Na nossa alameda, não é?

Olga «Nossa»? Quere dizer no que sege junto às grades.

Roberto Penso sempre que ela está ali por nossa causa, da nossa amizade.

Olga Também passeio frequentemente só. Esta noite, está deliciosa.

Roberto Que grande calma, a do vosso jardim. Só em vossa casa encontro descanso.

Olga Não é verdade? (Ternamente, cordalmente). E' preciso visitar-nos muitas vezes. Lá sempre passa melhor do que aqui.

Roberto E' possível. (Contempla-a e depois, olhando pela janela, o cemitério). E tudo acaba além. Há algumas horas apenas... Por detrás daquele caminho sombrio escondeu-se o sol... Quando fecho os olhos de repente, ainda o vejo. E' singular! Ouço mesmo o rodar das carroagens. (Nervoso, fala distraidamente). Tem razão — estava muita, muita gente. E pensar eu que vieram de Viena... Viu a corôa dos meus alunos?

Olga Pois com certeza.

Roberto Soberba, não é verdade? Alguns dos meus colegas interromperam as férias para virem... E' verdsdeiramente... como heide dizer — amável, não é?

Olga Mas é muito natural.

Roberto E' muito natural... Mas eu pergunto se tôda a minha dôr merece esta sympathia, ou esta expressão de sympathia.

Olga — (quasi horrorizada) Como pode dizer isso?

Roberto Sinto-me tão vago eu mesmo... Sei que ela morreu... Vejo-o com nitida clareza. Mas tudo é frio e preciso como o aspecto desta noite.

Olga A dôr virá... será melhor assim.

Roberto Quem sabe se virá? Há tanto tempo já que tudo passou.

Olga — (surpreendida) Há tanto tempo? O que é que passou?

Roberto Que nós deixamos de viver um para o outro.

Olga Como na maior parte dos casais. (Vai à varanda e vê a corôa).

Roberto Chegou esta noite, já tarde. E' do doutor Hermanno.

Olga Ah! (Examina a fita, Roberto olha-a e ela nota-o). Não veio ainda?

Roberto Não, mas telegrafei-lhe imediatamente para Schevingue e é possível que chegue ainda hoje, talvez até dentro de meia hora.

Olga — (com aparente serenidade) Como deve ter ficado impressionado!

Roberto Sim. (Um tempo. Tranquilamente). Seja franca comigo. Deve haver uma razão para ter aqui voltado. Com certeza. Diga-me simplesmente.

Olga E' mais difficil do que pensava.

Roberto, impaciente, mas dominando-se completamente

Então?

Olga Vinha pedir-lhe alguma coisa.

Roberto Possa eu...

Olga Facilmente. Trata-se dumas cartas que eu escrevi a Evelina e que desejava reaver.

Roberto Já?

Olga Pensei que a primeira coisa que faria seria naturalmente...

Roberto O que?

Olga O que ia fazer com certeza quando entrei. (Como para o tranquilizar.) Eu faria o mesmo, se morresse alguém a quem tivesse amado.

Roberto — (um pouco nervoso) Amado! Amado!

Olga

Ou que me fôsse querido. E' uma maneira de recordar. (Proferes as frases como se fôsem estudadas.) Mas o acaso podia levar as minhas cartas a outras mãos... e foi por isso que eu vim esta noite. Há coisas nessas cartas que eu não gostava que lesse. Sobretudo nas cartas que eu escrevi a sua mulher há dois ou três anos.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente, a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Imagens de hoje

Na expectativa...

Quando no principio do século passado a Inglaterra viu quasi um ano na iminencia dum ataque francès, e Napoleão reunia todos os seus efectivos no campo armado de Bolonha, adoptaram-se naquelle país medidas adequadas de defesa.

Ainda hoje existem as ruínas das célebres torres de Martello, que eram fortins e postos de observação, dispostos ao longo da costa do Mancha, que ficaram conhecidas pelo nome do italiano que inventou o sistema.

Havia, ainda, uma combinação complicada de fochos nos mórros e nos campanários das igrejas que seriam acésos assim que o inimigo desembarcasse, para que a noticia chegasse rapidamente ao conhecimento do exercito.

Formaram-se, também, campos de voluntários de defesa metropolitana; numa dessas célebres milicias estava alistado Walter Scott, o grande romancista que, ainda hoje, faz o encanto de jóvens e velhos, e que era, ao tempo, advogado em Edinburgo.

Hoje, com a experiencia da táctica empregada, com funestas consequencias, na Noruega, na Holanda e na Bélgica, os ingleses tomaram medidas especialissimas contra os paraquedistas, que representam um tremendo perigo, que, há um ano mesmo, ninguém julgaria possível.

Estão já alistados uns centos de milhares de voluntários destinados, exclusivamente, a combater qualquer concentração de tropas... que caiam do céu. Contudo, os criticos frisam a necessidade de se desenvolver uma táctica especial que torne esta defesa eficaz. Já está demonstrado que atiradores, munidos de simples espingarda, não podem resistir, pois os paraquedistas descem armados de metralhadoras, o que aumenta, extraordinariamente, o seu poder defensivo e ofensivo. Assim, parece que aos voluntários dos corpos anti-paraquedistas foram distribuidas metralhadoras Lewis, que tanto renome obtiveram na passada guerra, mas foram agora substituidas, nas tropas de linha, pelas do tipo Bren.

Mesmo assim, há quem critique a deficiencia dos meios de que dispõi a defesa territorial e um correspondente dum jornal de Londres escrevia:

«Em França andei á caça de paraquedistas numa camioneta munida duma metralhadora Bren, mas a acção não deu resultado porque... estávamos reduzidos ás estradas que era onde, exactamente, o inimigo não aparecia.

Esta circumstancia neutralizava completamente a vantagem da velocidade e nunca entramos em contacto com os paraquedistas.

Os voluntários da defesa local vêm-se á braços com a mesma difficuldade. Serão obrigados a perseguir o inimigo, de automóvel, nas estradas, e, a pé, pelos campos.

Até agora o exercito tem usado pouco a cavalaria e há disponível uma grande quantidade de montadas que eram, em tempo normal, utilizadas para a caça.

Devem mobilizar-se todos os cavalos e pó-los em condições de actuarem eficazmente. Um soldado montado e bem armado tem grandes vantagens, pois desloca-se rapidamente em terrenos accidentados. A pericia do inimigo é bem conhecida, mas o que é não pode fazer é largar forças montadas dos aeroplanos. Tenho a certeza de que uma dúzia de paraquedistas não conseguiria atingir os seus objectivos se fossem descobertos e perseguidos por uma dúzia de voluntários bem armados e a cavallo.»

Este alvitre foi apoiado por muitos jornais e seria interessante constatar se o Governo Britânico o aproveita, reconstituindo forças irregulares de cavalaria, á maneira dos velhos regimentos de Yeomawy, que desempenharam brilhantissimo papel no Transval e, na última guerra, nos desertos da Palestina e da Mesopotâmia. — J. C.

INVENTARIO

de Prédios e Fogos

Está a realizar-se no mês corrente, em todo o país, como foi noticiado, o inventario de prédios e fogos, que constitue acto preparatório do recenseamento geral da população a efectuar em Dezembro próximo.

Já se esclareceu que o fim deste inventario nada tem de comum com as avaliações de carácter fiscal da propriedade rústica ou urbana. Destina-se exclusivamente a reunir elementos sobre as condições de habitação de cada localidade para serem conjugados com os resultados do próximo censo, de modo a permitir ao Governo e aos municipios resolverem diversos problemas de hygiene social inerentes á habitação e orientar a construção de casas económicas.

E' de interesse nacional e local que as informações a prestar aos agentes inquiridores sejam verdadeiras e exactas. Todas as entidades e as pessoas cultas devem empenhar-se em esclarecer e divulgar as vantagens deste inquérito, não esquecendo que as investigações estatísticas desta natureza são indice de civilização dos povos.

Para melhor compreensão do plano do inventario, convém recordar alguns preceitos e definições que muito interessa sejam rigorosamente observados. As folhas do inventario, que serão preenchidas pelos agentes, deverão contar, em primeiro lugar a identificação e descrição dos prédios, nelas se mencionando a localização de cada um, o número de policia das portas, o de andares, o destino para que o prédio foi construido e o número de fogos respectivos. Numa das colunas são numerados os prédios inventariados em cada freguesia pelo agente e a seguir a cada prédio será feita a sua descrição.

E' importante ter em atenção que por destino do prédio se entende o fim para que foi construido. O seu destino actual só deve ser indicado quando, por alterações posteriores, já não seja evidente o fim para que foi construido.

Os prédios são classificados em dois grupos: prédios destinados a habitação e prédios com outros destinos especiais, como por exemplo, theatros, cinemas, fábricas, armazéns, lagares, etc.

Quando o prédio se não destinar a habitação será indicado o fim especial para que foi construido. Tratando-se de prédios construidos para habitação deve indicar-se se são moradias ou de inquilinos.

Entende-se por moradia o prédio construido para a habitação de um só occupante quer seja o seu proprietário ou inquilino e não altera a classificação do prédio como moradia o facto de algumas dependências estarem destinadas ao exercicio da actividade do seu occupante (officinas, consultório médico, dependências agrícolas, etc.).

Por prédios de inquilinos entendem-se os que foram construidos para habitação de mais de um occupante. O facto de o prédio construido para vários inquilinos estar habitado por um só occupante, que pode ser até o seu proprietário, não lhe tira a categoria de prédio de inquilinos se para tal foi construido. Igualmente o facto de estes prédios terem uma loja ou estabelecimento comercial não altera a sua classificação como prédio de inquilinos.

Estão ou não alugado um prédio não modifica a sua classificação, pois que pode ser de inquilinos e não estar alugado ou ser moradia e estar alugado.

Pede-se indicação do número de fogos de cada prédio.

Fogo é o prédio ou parte do prédio destinados a uma só familia ou convivência.

Para isto não é também a sua actual utilização que se pretende conhecer mas o seu destino. Se um prédio ou parte de um prédio é destinado a habitação de uma familia ou convivência deve ser considerado como um fogo mesmo que não seja esse o seu destino actual.

Pode pois o prédio ou parte do prédio estar deshabitado, como pode está-lo por mais de uma familia ou até não ser utilizado como habitação mas como escritório, consultório, etc., sem que por isso deixe de ser considerado fogo.

O inventario indicará também o número de divisões, entendendo-se por divisão o compartimento interior de um fogo que possa ser destinado a habitação ou utilização comum pelas pessoas que fizerem parte da familia ou convivência. E igualmente o número provável de pessoas que viva em cada fogo.

As instruções expedidas pelo Instituto Nacional de Estatística prevêem todos os casos e com clareza e explicação o que se deve fazer. A sua leitura atenta e cuidadosa pelos agentes e por todas as pessoas que colaboram no inventario é da maior utilidade para o bom aproveitamento e resultados deste inquérito.

O garotio endiabrado

Alguns nossos leitores residentes lá em cima no lugar das Obras da Câmara têm vindo junto de nós reclamar — e muito legítimamente — contra o abuso inqualificável do garotio que sem respeito por ninguém e por na-

da, passa o seu tempo, a qualquer hora do dia ou da noite, atirando pedras aos vidros, roubando nos quintais que assalta a fruta ainda verde e danificando, como melhor lhe apetece, a propriedade alheia.

Já para aquellas bandas partiram, em tempos, as árvores que guarneciam uma das artérias novas da Cidade e os globos da iluminação estão a sofrer, volta e meia, a acção nefasta do garotio que precisa de um urgente e severo correctivo.

Recomendamos o assunto ás autoridades a quem informamos, também, que ao fim da tarde e em determinados dias, ao sábado, por exemplo, também por ali se põem em prática jogos de cartas a dinheiro...

Há questão, há sapos e há depois quem sofra as consequências... do jôgo que se perde.

Os moradores do novo bairro, pessoas pacatas e que só procuram o seu sossego, não podem continuar à mercê de tal estado de coisas.

Não podem nem devem, pelo que, estamos convencidos, serão tomadas as providências que o caso requiere.

Grémio da Lavoura de Guimarães

A Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães tornou público que se acha patente, na Secretaria Provisória do Grémio, á Rua da República n.º 53, durante o mês de Agosto próximo, o mapa do lançamento da cota anual a pagar em 1940 pelos associados produtores agrícolas, sujeitos a contribuição predial rústica, devendo essa quota ser paga em duas prestações, sendo a primeira paga em Setembro e a segunda em Novembro, conforme o resolvido nas sessões da Direcção realizadas em 13 de Junho e 11 de Julho do ano corrente.

As prestações das quotas que não forem pagas nos prazos fixados, serão cobradas coercivamente nos termos do Art. 4.º do Decreto n.º 24.494 de 22 de Março de 1939.

Para o seguimento de qualquer reclamação contra as quotas lançadas torna-se indispensável mostrar a legitimidade e a apresentação do conhecimento da contribuição predial rústica paga no ano a que a cota diga respeito.

As cotas anuais a que se refere o Art. 12 e Tabela anexa, dos Estatutos deste Grémio, são:

Associados não produtores agrícolas na área do Grémio, 12000; Associados produtores agrícolas na área do Grémio pagando contribuição predial rústica, verba principal, superior a 100000: de 100001 a 200000, 12000; de 200001 a 500000, 18000; de 500001 a 1.000000, 24000; de 1.000001 a 2.000000, 30000; de 2.000001 a 4.000000, 48000; mais de 4.000000, 60000.

da cidade

Vida Católica

Uma imponentíssima Romagem de Fé — Foi deveras imponente a solenidade religiosa realizada no domingo passado na igreja de N. S. da Oliveira, por iniciativa da Juventude Católica Feminina.

Durante as solenidades do «Dia Eucarístico» muitos milhares de pessoas imploraram fervorosamente a Paz para o Mundo e a conservação da mesma na nossa Terra.

De manhã, ás 6, 7, 8 e 9 horas foram celebradas missas naquele templo, conungando muitos milhares de adultos e crianças.

As 10 horas, fez-se a Exposição do SS. Sacramento no trono, ficando á adoração dos fiéis durante todo o dia e parte da noite. Nesse espaço de tempo a igreja esteve sempre repleta de fiéis que, em turnos sucessivos, oraram pela paz.

Nessa grandiosa romagem tomaram parte todas as associações de piedade, colégios, escutas, ordens religiosas, organismos da Acção Católica, confrarias, etc., da cidade e freguesias de Mesão-Frio (S. Romão), Creixomil, Silves, S. Martinho de Candoso, Mascoteles, Urgezes, Fermentões, Azurém, Costa e Aldão, que se fizeram representar com grande número de pessoas, com suas bandeiras e os respectivos párocos, fazendo turnos de hora a hora.

O «Dia Eucarístico», durante o qual diversos sacerdotes pregaram, e terminou com uma adoração solene e bênção do SS. Sacramento, ás 23 horas.

No côro fez-se ouvir o Grupo Coral do Seminário da Costa, coadjuvado pelos internados das Oficinas de S. José, num conjunto deveras maravilhoso.

Irmandade de S. Gualter — S. Ex.ª Rev.ª e o Senhor Arcebispo Primaz aprovou a nova Mêsada da Irmandade de S. Gualter, que ficou assim constituída: Juiz, António José Pereira de Lima; Secretário, Dr. Adelino Ribeiro Jorge; Tesoureiro, Francisco da Cunha Mourão; Vogais: Francisco Ribeiro de Castro, Aprijo Neves de Castro, Francisco José Ferreira de Oliveira e João Dias Pinto de Castro.

Primeira Comunhão — Realizou-se na capela do Solar do Proposto, no dia de N. S. do Carmo, a 1.ª Comunhão do interessante Menino João

Caetano do Carmo Cardoso de Menezes, filho primogénito do nosso bom amigo sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes (Paço de Nespereira) e de sua Espôsa a Sr.ª D. Maria da Glória de Jesus de Araújo de Menezes. A Missa foi celebrada pelo Rev. Pároco de S. Paio, Sr. P. Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca, que ao «Commúnio» fez uma formosa e tocante prática.

A Missa foi acolitada pelo Seminarista sr. Alberto Martins Fernandes. No fim da Missa foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento.

A música e os cantares foram belamente executados pelo sr. João Lopes de Faria e por internados da Oficina de S. José, regidos pelo rev. P.ª Avelino Borda.

Além da Avó do neo-comungante, Sr.ª Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria), dos pais e dos irmãos Pedro e Rodrigo e de seus primos, D. Maria João e D. Maria da Conceição Eugénia Cardoso do Amaral de Menezes Barreto (Paço de Nespereira) e João Frederico do Casal Ribeiro, assistiram ilustres senhoras, cavalheiros e crianças, parentes e intimos da familia.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos srs. P.ª Augusto Borges de Sá, João Lindoso, e Manuel Alves Machado, Francisco Gonçalves da Cunha e Indácio Ferreira da Costa.

Partiu para a mesma cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Guilherme Rodrigues.

Regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Reinaldo Roriz.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Manuel C. Martins, Agostinho Dias de Castro e Adriano Sampaio Abreu.

Regressou de Coimbra o nosso prezado amigo sr. Artur F. Freitas.

A gôso de férias e acompanhado de sua esposa já se encontra na sua Casa de Matos, próximo desta cidade, o nosso prezado amigo e ilustre Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Regressou de Vidago o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo sr. Gaspar Lopes Martins.

Regressou, com sua esposa, de Évora, onde esteve a gôso de férias, o nosso prezado amigo e digno Agente do Banco de Portugal, nesta cidade, sr. António José Casaca.

Com sua esposa encontra-se em Caldelas, a uso de águas, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Martinho Gonçalves de Moura.

Partiu para Celorico de Basto, com sua familia, o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Meireles.

Partiu para as suas propriedades de S. João de Rei, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa, muito digno director do Internato Académico.

Encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua familia, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, digno professor do Liceu Martins Sarmiento.

Regressou de Lisboa o nosso prezado sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Com sua familia encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Doentes Segundo nos informam tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Isalvas Vieira de Castro que, como noticiamos, se encontra internado no Hospital do Carmo, no Porto. Desejamos o seu bom e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios Fizeram anos:

Dia 10, João Rodrigues Loureiro; dia 14, António Pimenta Júnior, filho do conceituado industrial e nosso bom amigo sr. António Pimenta; dia 15, Rafael Pereira Lopes. Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Diversas Noticias

Desastre numas obras

Quando andava a proceder a umas escavações numa saibreira no cemitério Paroquial de Polvoreira, foi colhido pelo desabamento da mesma, ficando soterrado, o operário Francisco Moreira, de 48 anos, casado, natural da freguesia de Silves, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia no pronto-socorro dos B. V. de Guimarães, ficando ali internado em estado grave.

Estância da Penha

Em serviço official esteve nesta cidade o sr. dr. José de Ataíde, Chefe dos Serviços de Turismo do Secretariado da Propaganda Nacional, que era acompanhado pelo Arquitecto sr. D. Luis de Melo e pela Decoradora Madame M. Vera Leroi. Os ilustres visitantes subiram á Penha, acompanhados pelo ilustre Presidente da Junta de Turismo daquela Estância, sr. José Luis de Pina, tendo visitado todos os recantos daquele formoso local, após o que manifestaram áquelles nosso prezado amigo e conterrâneo as suas impressões, que foram as melhores.

Exames

No Conservatório de Música do

TEATRO MARTINS SARMENTO E M P R E S A JORDÃO & C.ª

Hoje às 15 e às 21 1/2 horas

Um filme que nos mostra uma festa de noivado que ninguém quereria viver:

O Chapéu Florentino

apresentado em português pelos actores: EMA DE OLIVEIRA e MANUEL SANTOS CARVALHO

É uma revolução na arte de fazer rir!

Como complementos os filmes culturais:

Tragédia no Mundo dos insectos Sinfonia das Níveis Jornais da FOX e UFA

Pôrto, concluiu, com a honrosa classificação de 13 valores os 1.º e 2.º anos de solfejo a interessante menina Mília de Castro Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise, que também obteve a brilhante classificação de 12 valores no Curso de Francês.

No mesmo estabelecimento, fez também exame de 2.º ano de sulfejo, com honrosa classificação, a menina Maria João Pereira de Andrade, distinta aluna do Colégio de Vila Pouca, desta cidade, por tal motivo a felicitamos bem como á sua proficiente professora, sr.ª D. Emelina Borges Pacheco Bastos.

Com honrosa classificação concluiu o curso do nosso Liceu, o laureado académico sr. Fernando Pizarro d'Almeida, filho do nosso ilustre colaborador e amigo sr. Dr. Eduardo d'Almeida.

Fez exame de admissão ao Liceu, ficando bem classificada, a interessante menina Antonina Dias Mendes Fernandes, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Mendes Fernandes.

Com honrosa classificação, transitou para o 5.º ano do Liceu e concluiu o 3.º ano do Curso de Piano do Conservatório de Música do Porto, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Margarida da Cunha Felgueiras Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

A todos as nossas felicitações.

Consequências de um desastre

Por terem sido vítimas de um desastre de viação, ocorrido no domingo ao fim da tarde, próximo de Felgueiras, encontram-se doentes, por receberam ferimentos de certa gravidade, o conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa. Desejamos as suas breves melhoras.

Sindicato N. dos O. da Indústria de Cortumes

Para comemorar a passagem do 5.º aniversário da fundação deste Sindicato, a sua Direcção manda celebrar no próximo dia 4 de Agosto, uma missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, saindo um cortejo da sede deste Sindicato, pelas 10 horas, para a igreja de S. Dámaso.

Seguidamente haverá uma sessão solene para descerramento de fotografias das pessoas mais eminentes no Corporativismo Português, a qual será presidida pelo ex.º Deputado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Excursão a Lisboa em comboio especial

Teve o melhor acolhimento no público, o adiamento deste comboio que devia realizar-se em 21 do corrente e passou para 1 de Setembro.

De facto, temos de reconhecer que a Exposição do Mundo Português, ainda se não encontra em plena actividade, pelo que esta alteração, foi acertada.

A maior parte das pessoas que já se encontravam inscritas, mantiveram-se, e outras em grande número, tem feito a sua inscrição, nos lugares anunciados.

A data de 1 de Setembro, é a mais apropriada, por todos os motivos, sendo de esperar a deslocação á Capital, de centenas de pessoas que não devem deixar de visitar a mais grandiosa exposição que se tem feito em Portugal e que, segundo opiniões autorizadas, rivaliza com as mais importantes do estrangeiro.

A inscrição, encerra no die 18 de Agosto próximo.

Confraternização

O nosso prezado amigo sr. Manuel Salgado Gonçalves, concessionário dos Hotéis das Caldas de São-é, Santo Tirso e da Estância da Penha, proporcionou há dias aos hóspedes daquele primeiro hotel um agradável passeio ao Monte da Lapinha, oferecendo-lhes ali um primoroso picnic que decorreu no meio da maior animação.

Sociedade Protectora dos Animais de Guimarães

Assembleia Geral — Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral, tenho a honra de, por este meio, convidar os srs. associados a reunirem-se em Assembleia Geral, no

próximo dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na sede desta Sociedade, ao Largo Conselheiro João Franco, para se dar cumprimento ás determinações dos estatutos com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Deitura da acta da sessão anterior;

2.º — Leitura, discussão e aprovação das contas da gerência de 1939. Se no dia acima indicado não comparecer número legal de sócios para a assembleia poder funcionar validamente, fica desde já convocada nova reunião para o dia 4 de Agosto, do corrente ano, á mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número.

Podendo, também tratar-se de quaisquer outros assuntos que se relacionem com a vida interna ou externa da colectividade.

Guimarães, 22 de Julho de 1940.

O 1.º Secret. da Assembleia Geral, José de Sousa Roriz.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Sufragando

Do conceituado mestre de obras e nosso prezado amigo sr. João da Mota e para sufragar a alma de seu saudoso filho, sr. António de Araújo Mota, recebemos a quantia de Esc. 50000 que, conforme vontade do mesmo sr., fizemos distribuir pelos pobres protegidos pelo «Noticias de Guimarães», em nome dos quais agradecemos.

Pela mesma intenção foi celebrada, na quarta-feira, ás 7,30 horas, na igreja da Misericórdia, a missa comemorativa do 7.º dia do falecimento, que teve a assistência de numerosas pessoas e casas de caridade.

Anjinhos

Contando apenas 5 meses de existência, vouo ao Céu o inocente Armando Alberto, filho do saudoso sr. Luís Gonzaga Leite e da sr.ª D. Maria José Martins Leite, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Contando apenas 3 meses de existência, finou-se, também, o inocente António José, filho do nosso prezado amigo e conceituado negociante local sr. José Alves de Sousa e de sua esposa. Os nossos cumprimentos.

De luto

Pelo falecimento de um seu cunhado, ocorrido ultimamente em Cabeceiras de Basto, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Meireles.

Pelo falecimento de sua mãe também se encontra de luto o nosso bom amigo sr. Domingos Duarte.

Os nossos cumprimentos de condolências.

Câmara Municipal

Sessão do dia 24.

A Câmara deliberou: aprovar o 2.º orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa da Câmara, para o ano económico corrente, importando a receita na quantia de esc. 625.380\$ e a despesa em igual importância; autorizar o pagamento das contas em suspenso.

Arrematações — Procedeu-se á arrematação do transporte de carnes do Matadouro de Vizela para os respectivos talhos, sendo arrematante Albino da Costa Madureira, daquela vila, pela importância de esc. 199\$00.

Sendo presente á arrematação a obra de pavimentação de 500 metros do caminho de S. Paio á igreja Matriz, não compareceram licitantes.

A Câmara resolveu mais: encarregar Jorge Coelho, da pintura dos candeeiros e fontanários da vila de Vizela, pela importância de 550\$00; aumentar a iluminação pública da vila de Vizela com mais 5 lâmpadas de 200 velas e 7 ditas de 100.

O sr. Presidente comunicou á Câmara que reunira o Conselho Municipal no dia 17 do corrente mês, tendo este fixado as percentagens a cobrar conjuntamente com as contribuições do Estado, sendo estas percentagens idênticas ás votadas para o ano económico corrente e aprovado as bases do 2.º orçamento suplementar e autorizado a venda do bairro operário da Estrada de Fafe e da casa com os números 40-44 da Rua de Francisco Aguiar.

REPÚBLICA PORTUGUESA

EDITAL

Doutor João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em cumprimento do preceituado no artigo 48.º e demais disposições do decreto com força de lei n.º 5:787-III, de 10 de Maio de 1919 (Lei de Águas) e dos artigos 22.º a 26.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de 40 dias, contados desta data, se acha aberto nesta Câmara o inquérito público relativo ao pedido de concessão de utilidade pública registado sob o n.º 366 na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em Lisboa, pedido pertencente a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede no Pôrto e referente ao aproveitamento das águas do rio Ave, na oficina da Senhora do Pôrto num tróço que afecta a freguesia de Castellos d'Este concelho.

A todos é lícito reclamar e responder nos termos do programa anexo ao presente edital e em vista do projecto definitivo das obras e documentos juntos, os quais se encontram patentes na Secretaria desta Câmara, onde poderão ser examinados todos os dias úteis desde as 11 às 17 horas, durante o prazo do inquérito, que terminará em 1 de Setembro de 1940, podendo no mesmo prazo os interessados, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Câmara Municipal de Guimarães, em 23 de Julho de 1940.

O Presidente da Câmara,
João Rocha dos Santos.

Ministério das Obras Públicas
e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços
Hidráulicos e Eléctricos

Repartição de Estudos Hidráulicos

PROGRAMA DE INQUERITO

1.ª Nas Câmaras Municipais dos concelhos de Guimarães e Póvoa de Lanhoso será aberto inquérito público relativo ao pedido registado n.º 366, pertencente a Companhia Electro-Hidráulica de Portugal, tendo por objecto a concessão de utilidade pública do aproveitamento das águas do rio Ave, no lugar da Senhora do Pôrto,

no perímetro hidráulico limitado a montante pela secção transversal do rio junto da ponte da Esperança e a jusante pela secção transversal do rio situada 1:000 metros a jusante da ponte da Senhora do Pôrto, nas freguesias de S. Bartolomeu da Esperança, Taide e Travassos, do Concelho da Póvoa de Lanhoso, e na de Castellos, no concelho de Guimarães, com o fim de captar a energia mecânica da corrente das águas e transformá-la em energia eléctrica destinada ao comércio em espécie.

2.ª

As principais obras que a requerente pretende construir são:

- Barragem com 21m,5 de altura;
 - Oficina com um grupo de 7:100 C. V.;
 - Canal de 2:640 metros de comprimento;
 - Conduta forçada;
 - Câmara de carga;
- como detalhadamente consta do projecto definitivo, em triplicado, ao qual se fixou o valor de 29.000.000, sendo este valor definitivo.

3.ª

No pedido pretende-se obter o direito ao uso das referidas águas nas condições do regime hidráulico que constam da memória descritiva, e bem assim adquirir terrenos e impor servidões, conforme se acha indicado na planta parcelar e demais peças do projecto, com individuação de todos os prédios interessados.

4.ª

As vantagens conferidas ao Estado e ao município são as previstas nos artigos 72.º e 73.º da lei de águas.

A renda a pagar ao Estado está indicada no caderno de encargos.

5.ª

A todos é lícito durante o prazo do inquérito reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e responder concisa e ordenadamente às seguintes perguntas:

- Vantagem ou prejuizo que a concessão poderia vir a produzir para a agricultura regional ou nacional;
- Vantagens ou prejuizos para o comércio e indústria regionais ou nacionais;
- Vantagens ou prejuizos para a navegação e flutuação;
- Benefícios ou perigos que a concessão poderia determinar para a segurança e higiene públicas;
- Garantias que conviria exigir à concessionária no interesse local ou geral.

6.ª

No prazo do inquérito deverão os possuidores de prédios regados e os proprietários de concessões de interesse privado preexistentes, bem como os utentes de qualquer aproveitamento anterior que constitua

direito adquirido fundado em título justo, declarar se preferem que as indemnizações em dinheiro sejam substituídas por indemnizações em espécie.

7.ª

As entidades a quem, nos termos do artigo 49.º da lei de águas, se reconhece a faculdade de preferência na concessão deverão deduzi-la perante a Câmara Municipal do concelho, formulando a em requerimento instruído com os documentos que provem a sua legitimidade.

8.ª

O projecto definitivo e documentos anexos estarão patentes ao público nas Câmaras Municipais dos concelhos, pelo menos em quatro horas de cada dia útil, durante o prazo de quarenta dias, contados da data do edital que com este programa será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num dos jornais da localidade, se o houver.

São, portanto, convidados os interessados, por si ou seus peritos, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, a examinar o projecto e documentos patenteados e a apresentar durante o prazo marcado no respectivo edital reclamações e respostas que tiverem por convenientes, as quais, escritas em papel comum e devidamente assinadas, serão entregues na Câmara Municipal do concelho ou enviadas pelo correio em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Repartição de Estudos Hidráulicos, 1 de Julho de 1940. — O Engenheiro Chefe da Repartição, Afonso Zuarte de Mendonça.

ANTONIO DE ARAUJO MOTA

Agradecimento

João da Mota e sua família vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que os honraram com a sua presença no funeral e missa do 7.º dia em sufrágio da alma do seu saudoso filho e irmão, António de Araújo Mota, bem como áquelas que se dignaram apresentar-lhes condolências, testemunhando a todas a sua gratidão.

Guimarães, 24 de Julho de 1940.

João da Mota
Laura da Mota
Emiliano da Mota

ADÃO

É a melhor camisa, a mais confortável e de corte elegante. Padrões exclusivos. Não compre outra marca, porque «Adão» é uma camisa que marca.

Vendedora exclusiva: CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 122

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 4.ª Secção da Secretaria Judicial e nos autos de acção de expropriação por utilidade pública, que a Empresa Industrial do Pevidém, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de S. Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, move contra D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, divorciada, proprietária, do lugar de Pousada, freguesia de Gondar, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a referida Ré, D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio; — e os interessados D. Augusta Beatriz Borges da Silva Teles, viúva, proprietária, da vila e comarca de Santo Tirso; — António José Borges da Silva Teles, casado com D. Maria Madalena de Bourbon Mendes Ribeiro da Silva Teles, da mesma vila e comarca; — Sérgio Augusto da Silva Teles, solteiro, maior, proprietário, da comarca de Fafe; — Alberto Pimenta Machado e esposa D. Ana Fernandes Pimenta, desta cidade; — A Sociedade Comercial Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, com sede na freguesia de S. Pedro de Pedome, comarca de Famalicão; — Francisco Inácio da Cunha Guimarães, viúvo, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Alfredo da Cunha Guimarães e esposa D. Serafina Moura de Castro Guimarães, da freguesia de Brito; — Apriço Correia da Cunha Guimarães, solteiro, maior, da freguesia de S. Jorge de Selho; — Altino da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Elisa Moreira Guimarães, do lugar da Igreja, freguesia de Ronfe; — D. Carmen da Cunha Guimarães Folhadela e marido Guilherme Marques Folhadela, freguesia de São Jorge de Selho; — Armindo da Cunha Guimarães, e esposa D. Maria Amélia Pimenta Machado da Cunha, da mesma freguesia; — D. Maria Aida da Cunha Guimarães, solteira, maior, da mesma freguesia; — D. Maria Eduarda da Cunha Guimarães Gomes da Costa e marido António Gomes da Costa, da mesma freguesia, todos estes proprietários, da comarca de Guimarães, e D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos e marido Tomé Vasconcelos, proprietários, da Rua da Junqueira, do comarca de Póvoa de Varzim; — Jaime da Cunha Guimarães e esposa D. Rosa Cardoso da Cunha Guimarães, proprietários, do lugar de Ponte de Serres, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão; — A Empresa Industrial do Pevidém, L.ª, sociedade por quotas, com sede na freguesia de São Jorge de Cima de Selho, desta comarca, representada pelo seu gerente Alberto Pimenta Machado, casado, industrial, desta cidade, para no dia correspondente à segunda audiência (segundas e quintas-feiras de cada semana), posteriores à última citação, findo o prazo dos editos, intervirem na tentativa de conciliação, das parcelas de terreno a expropriar, sitas na dita freguesia de Gondar, e pertencentes à referida Ré e interessada D. Rosa Leocádia de Bourbon Sampaio, e nomear louvados que procedam à avaliação, caso não haja conciliação, seguindo-se os mais termos e observando-se os artigos 16 e §§ da lei de 26 de Julho de 1912 e artigo 14 e §§ do Regulamento de 14 de Fevereiro de 1913 e mais disposições aplicáveis.

Guimarães, 20 de Julho de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Julgamentos de crimes de morte

Em tribunal colectivo foi julgado Alvaro Marques, casado, cutileiro, do lugar da Charneca, freguesia de Galdelas, das Caldas das Taipas, pelo crime de homicídio voluntário de que foi vítima José da Silva, casado, cutileiro, da mesma freguesia, ocorrido no dia 12 do mês de Março próximo passado, na taberna pertencente a Domingos da Silva, situada no lugar da Bouça, também da mesma freguesia.

O tribunal não deu como provado aquele crime, mas o de ofensas corporais de que resultou a morte, sem intenção de matar, concorrendo a favor do réu alguma atenuante, pelo que este foi condenado na pena de 2 anos e 6 meses de prisão maior celular ou em alternativa de 3 anos e 9 meses de degrádo, 5.000.000 de indemnização à família da vítima e 1.000.000 de imposto de justiça e acréscimos legais.

Foi defensor o distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Em tribunal colectivo responderam Maria de Freitas, doméstica, e seu marido João de Oliveira, garfeiro,



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), e Sinónimos de Bandeira e Majopera.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

2.º ANO — 7.ª SÉRIE — N.º 8

Resultados do n.º 5 — 7.ª Série

Soluções

601) trocha; 602) maneiro/a; 603) tripudia/o; 604) despeito/o; 605) justo/a; 606) galga/o; 607) arara; 608) seres; 609) sada; 610) criador; 611) almo; 612) amada; 613) molanau; 614) garito; 615) avesso.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — uso *duma expressão no sentido figurado (tropo)*, a princípio; *afronta (brecha)* depois, = *tropobrecha*; *sai pobre fica: TROCHA*.

Quadro de distinção

N.º 602, 610, 605 e 608.

RELATÓRIO

Amigo LUSBEL:

Continuando com o meu "sacrifício", neste n.º 5, distingo:

Em verso: 602;
Em prosa: 610, 605 e 608.

Confrade Amigo

ETNOP.

Quadro de Honra

A. L. C. Alguém, Alvarito, Castela, Conde, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Edipo, Fidéllo, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkim, Psolc, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Siulno e Tinobe,

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matntus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Erbelo, Labita, Morenita, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Valis, Vareira, X-8 e X-9, 14; Délia, Doralvas, Olegna e Quim Mosquito, 8.

DIPLOMATAS

Os Vimaraneses, embora com custo, portaram-se heróicamente.

CHARADAS

Em verso

Enigmas

656) (Carta a uma noiva)
Tive um sonho lindo, que, veloz
passou — amor eterno, com unção,
jurado — mas, como riso, breve, os nós
desataste, da nossa ligação,

2.º Almôço de Confraternização

No próximo dia 21 de Agosto, a nossa Secção completa 2 anos de existência.

A exemplo do ano passado, realizará-se um almôço entre os seus colaboradores, que assim vão confraternizar em alegre e franco convívio.

Em princípio, está escolhido o dia 1 de Setembro, e o local, a ridente vila de Santo Tirso. Ficam assim esclarecidos alguns confrades que já nos escreveram sobre o assunto. Esperamos que agrade a nossa escolha, que aliás, poderá ser modificada se for conveniente.

Aguardamos, pois, as respectivas inscrições, e a concordância dos nossos confrades, a fim de procedermos ao

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 18 de Agosto.

e não quiseste, não, ouvir a voz d'este peito anhelante de paixão: dardo, sem dó, com fúria louca, atroz, despediste, a ferir me o coração!...

Não te quero, perjura, mal algum, — o verdadeiro amor não tem nenhum fel, é todo doçura a trasbordar!...

Peço a Deus, por mercê, só, acredita, que encha a vossa casinha com a dita que, outrora, lhe pedi pra nos doar...

657) (Aos confrades lisboetas)

Uma coisa singular!
Eis o começo no fim!
Diz o confrade ao tentar
Matar este ponto assim!

E tem razão, que o autor,
pós no final o começo
para fazer o pior
e arranjar um tropêço...

Mas o termo, pode crer,
está, anual, bem metido.
Um termo tem de saber:
o que exige o que é devido.

Em prosa

Biformes

658) Manifesta a confissão sacramental. — 3

659) Dei uma espingarda a um homem alto a corpulento. — 4

660) Só um covarde, usa de disfardes. — 2

661) Quem divide o bem pela humanidade, também recebe de Deus a sua parte. — 3

662) Dispensa o teu carinho desinteressadamente, se queres ter a consciência livre. — 3

Novíssimas

663) Afoga tua avareza, tem compaixão do faminto. — 3-1

664) Primeiro de Dezembro de 1640!... Risonho avorecer! Bendita madrugada!... — 2-2

(Ao enamorado PSOLC)

665) Mas os pais ter-lhe-ão concedido a mão da infeliz filha? — 1-2

666) Onde quer se encontra um amigo bom. — 1-2

Sincopadas

667) O ladrão é tenaz em algum negócio quando entre a multidão. — 3-2

668) O Castelo de Guimarães, pedestal em rocha, é o simbolo da nossa Independência. — 3-2

669) A infância necessita de alento. — 3-2

670) É' um defeito moral tomar-se do vinho. — 3-2

contrato e apresentarmos o custo da inscrição.

Correio

OLEGNA: — Muito obrigado. Pode enviar 3 novíssimas.

PACATÃO: — Cá o espero. Agradar lhe-á o que está planejado?

ALGUÉM: — Estou radiante pela sua vinda ao Almôço. Quem vem mais?

ROTIE: — A sua visita alegrou-nos imenso. A malta, agradece reconhecida a sua gentileza. Não se esqueça do "Bixo".

FIDÉLLO e ROCAMBOLE: — Os meus sentimentos.

ETNOP: — Nada tem a agradecer. Muito grato, estou eu. Pode enviar-me o endereço de ROCAMBOLE?

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

QUINTAS

Compram-se, de rendimento e de recreio, neste concelho. Informa Alberto Gomes Alves — Guimarães e a Sociedade Norténia, Ld.ª, Praça da Liberdade, 128 — Pôrto.

B. B. B.

Bom, bonito, barato: é o calçado da CAMISARIA MARTINS.

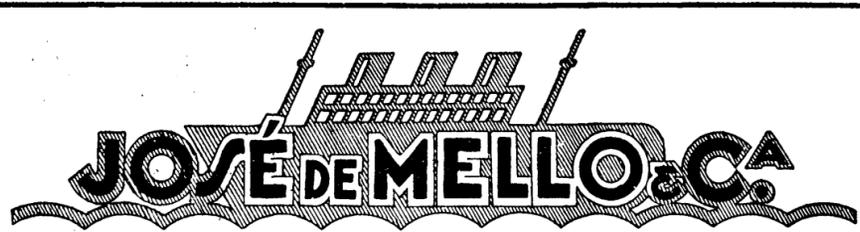
Grande sortido de calçado de lona em sola de borracha. Sapatos de fantasia, em cabedal, desde 22\$00!!! Sapatos para criança desde 6\$00!!!

Só na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 121

Canário

Achou-se um canário. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando as despesas do anúncio.

Nesta Redacção se informa. 159



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais